



## O Enquadramento da Notícia Ambientalista na Revista Amazônia S/A <sup>1</sup>

Karolini de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Francielle Maria Modesto MENDES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

### RESUMO

Este artigo, elaborado durante o projeto de pesquisa “Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A”, através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Acre – FAPAC, propõe explicar de forma simples e coerente os resultados que a notícia ambiental deve obter por meio de análise de 6 textos com o tema de Meio Ambiente das primeiras edições da revista Amazônia S/A, publicadas entre 2011 e 2013. No presente texto, será feito um estudo sobre de que forma o debate ambiental é conduzido pelo veículo, através de recursos jornalísticos como: critérios de noticiabilidade, seleção de fontes, linguagem acessível e credibilidade das informações. Nilson Lage, Mauro Wolf e Wilson da Costa Bueno são alguns dos estudiosos da área utilizados como referência para composição desse trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; meio ambiente; revista Amazônia S/A; enquadramento da notícia.

Este trabalho se propõe a analisar de forma simples e coerente os textos da Revista Amazônia S/A, a fim de determinar os critérios de noticiabilidade, a seleção de fontes, a linguagem utilizada e a credibilidade das informações adotadas pela revista. A proposta é observar o enquadramento dado aos textos, o gênero (artigo, notícia etc.) e relacioná-los com o compromisso social que todo veículo de comunicação deve ter: informar.

A elaboração deste trabalho se deu durante o projeto de pesquisa “Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A”, através do Programa de

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado IJ 06 – Interfaces Comunicacionais no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Karolini de Oliveira é estudante do 6º período do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Acre (UFAC). Bolsista do Projeto Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A, coordenado pela Prof. Dr<sup>a</sup>. Francielle Maria Modesto Mendes, aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC). Email: [karolinioliveira@gmail.com](mailto:karolinioliveira@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientadora deste trabalho. Professora Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Acre (UFAC), onde atua como docente do curso de Comunicação Social/Jornalismo. Membro do grupo de pesquisa Amajor – Amazônia, Jornalismo e Ambiente e coordenadora do Projeto Jornalismo Ambiental: a construção da notícia na Revista Amazônia S/A aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (FAPAC). Email: [franciellemodesto@gmail.com](mailto:franciellemodesto@gmail.com).



Bolsas de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Acre – FAPAC. Um total de seis textos foram analisados. Na editoria de Meio Ambiente da 3ª edição, o texto “Ecocídio – o 5º crime contra a paz”, 8ª edição, o texto “Play The Call”; 2ª edição, o texto “A economia da conservação”; na 4ª edição, a “Página sustentável”; “Sustentabilidade e Produção”, da Editoria de Economia e Negócio da 6ª edição; “É recorde, é recorde”, da 7ª edição.

## 1. Pauta e Enquadramento

A pauta tem um importante e fundamental objeto de estudo: a notícia. E a notícia ambiental, como em outras categorias da notícia jornalística (esporte, cotidiano, política etc), deve seguir alguns itens de noticiabilidade a fim de garantir ao leitor a melhor absorção das informações possíveis.

Alguns desses itens foram enumerados por estudiosos da área de comunicação como Ana Estela de Sousa Pinto, no livro *Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*, que classificou como critérios de notícia, os seguintes pontos: ineditismo, improbabilidade, utilidade, apelo, empatia, conflito, proeminência e oportunidade (PINTO, 2009, p. 61).

---

### CRITÉRIOS DE NOTICIBILIDADE DE ANA PINTO

---

- **Ineditismo** - A informação inédita, no caso, seria mais importante do que aquela notícia recorrente ou que já foi publicada anteriormente. Ou seja, um fato novo que ainda não tenha ocorrido antes.
  - **Improbabilidade** - A improbabilidade é definida como aquela notícia não esperada, que causa surpresa aos leitores, ouvintes ou telespectadores.
  - **Utilidade** - Quanto mais pessoas forem afetadas com o conteúdo da notícia, mais útil ela é.
  - **Apelo** - O apelo surge quando aguça a curiosidade, de forma a obter mais ranking acima do nível de importância que a notícia tem.
  - **Empatia** - Nesse ponto, a pessoa se identifica mais com o personagem ou a situação da notícia. Há uma certa familiaridade envolvida.
-



- **Conflito** - O conflito entre países, organizações, entre outros costumam atrair interesse, por haver diferentes opiniões em jogo.
- **Proeminência** - Trata da divulgação de informações sobre pessoas famosas. Essas notícias costumam causar mais impacto.
- **Oportunidade** – Faz toda a diferença na hora da publicação. “Publicar uma informação exclusiva sobre uma reunião antes que ela aconteça é mais jornalístico do que publicá-la depois.

---

(PINTO, 2008)

Mauro Wolf, no livro *Teorias das comunicações de massa* também falou sobre critérios de classificação do valor da notícia. Alguns deles são bem próximos à seleção que Ana Pinto fez como, por exemplo, o critério de “impacto sobre a nação e sobre o interesse nacional” e a “quantidade de pessoas que o acontecimento (de fato ou potencialmente) envolve”, que se aproxima ao tópico de utilidade e empatia de Ana Pinto (WOLF, 2012, p. 210 e 211).

Mas Mauro Wolf vai um pouco além. Ele fala da competitividade entre os veículos de comunicação. Uma realidade nessas empresas que pode influenciar na seleção da notícia. Portanto, também é considerado como fator de noticiabilidade.

Essa competição entre as agências midiáticas, de acordo com Wolf, pode resultar em “estímulos à fragmentação, a centrar a cobertura informativa em personalidades de elite e a todos os outros fatores co-responsáveis pela distorção de informação que prejudica uma visão articulada e complexa da realidade social” (WOLF, 2012, p. 224).

Na Revista Amazônia S/A, nas dez edições estudadas, a cobertura jornalística de Meio Ambiente, mesmo aquelas que passam por comunidades de pequenos produtores, ribeirinhos e seringueiros, as fontes prioritárias são aquelas que tem um elevado índice de reconhecimento curricular.

No texto “Sustentabilidade e Produção”, da Editoria de Economia e Negócio da 6ª edição da revista, a notícia são os investimentos que o governo do estado do Acre fez em equipamentos agrícolas para estimular o crescimento da produção familiar em agricultura. O interessante nesse texto é que, mesmo o foco estando nos moradores de comunidades de produção familiar, nenhum integrante dessas famílias é entrevistado.



Em contrapartida, os integrantes do governo são citados com destaque. No total, cinco fontes oficiais falaram sobre os investimentos e os impactos positivos na economia acriana, são elas: Lourival Marques – Secretário de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar; Assuero Veronez – Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre; Raimundo Angelim – Prefeito de Rio Branco; Binho Marques – Ex-governador do Acre (citação); e Tião Viana – Governador do Acre.

O ponto crítico chega quando o autor do texto, que não foi identificado, faz uma observação sobre os presentes na cerimônia de entrega dos equipamentos comprados pelo governo: “‘O melhor lugar para se viver’ foi uma frase marcante da gestão do ex-governador Binho Marques. Quem esteve lá viu que essa era a esperança no olhar de cada produtor” (AMAZÔNIA S/A nº 6, 2012, p.84).

Essa posição na seleção de fontes também é chamada pelo jornalista e pesquisador Wilson da Costa Bueno como a “síndrome da lattelização das fontes”, onde as pessoas entrevistadas sempre tem maior reconhecimento de acordo com a escolaridade dela, ao invés do conhecimento adquirido com o cotidiano para falar sobre determinado assunto (BUENO, 2008).

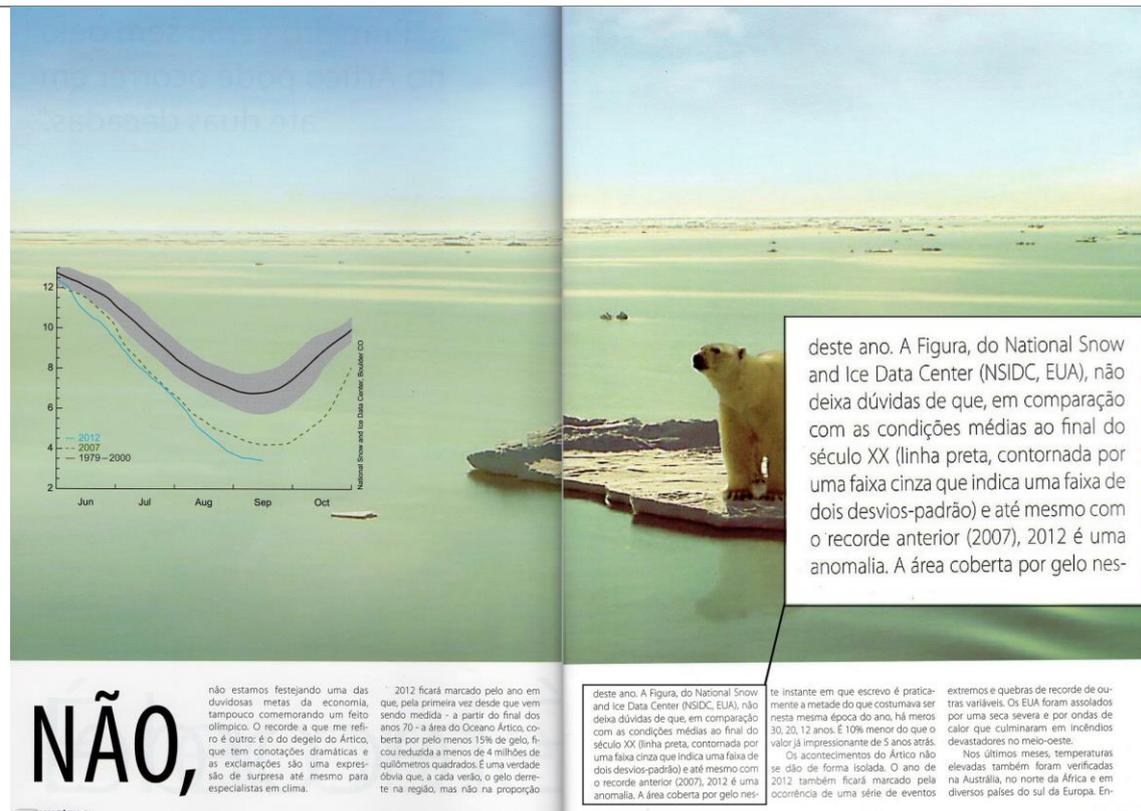
Enfim, o jornalista deve atentar para os mínimos detalhes, a fim de que a notícia esteja completa. E ela só alcança o nível de plenitude quando todas as perguntas que o leitor pode ter são respondidas.

Nilson Lage, no livro *A estrutura da notícia*, sugere alguns formas de como enquadrar a narrativa do texto noticioso: definir a ordem de importância do tema, escrever os pontos mais importantes do texto logo no primeiro parágrafo, respondendo as seis questões básicas: quem, o que, quando, onde, como e por quê (o que é chamado no jornalismo de pirâmide invertida) e utilização de exemplos e comparações de fácil assimilação pelo leitor.

Na matéria que fala sobre o degelo no Ártico intitulada “É recorde, é recorde”, da 7ª edição da Revista Amazônia S/A, a equipe de edição fez uso de um gráfico para ilustrar algumas informações contidas no texto. Entretanto, a explicação que dava sentido ao gráfico ficou escondido dentro do texto, o que dificultou a compreensão em um primeiro momento.

Subtende-se, então, que a utilização de componentes gráficos em uma publicação, tem como objetivo facilitar a leitura e compreensão do leitor. Nesse caso, significou um ponto a menos para os editores da revista.

## É RECORDE! É RECORDE!



**NÃO,**

não estamos festejando uma das duvidosas metas da economia, tampouco comemorando um feito olímpico. O recorde a que me refiro é outro: é o do degelo do Ártico, que tem conotações dramáticas e as exclamações são uma expressão de surpresa até mesmo para especialistas em clima.

2012 ficará marcado pelo ano em que, pela primeira vez desde que vem sendo medida – a partir do final dos anos 70 – a área do Oceano Ártico, coberta por pelo menos 15% de gelo, ficou reduzida a menos de 4 milhões de quilômetros quadrados. É uma verdade óbvia que, a cada verão, o gelo derrete na região, mas não na proporção

deste ano. A Figura, do National Snow and Ice Data Center (NSIDC, EUA), não deixa dúvidas de que, em comparação com as condições médias ao final do século XX (linha preta, contornada por uma faixa cinza que indica uma faixa de dois desvios-padrão) e até mesmo com o recorde anterior (2007), 2012 é uma anomalia. A área coberta por gelo nes-

te instante em que escrevo é praticamente a metade do que costumava ser nesta mesma época do ano, há meros 30, 20, 12 anos. É 10% menor do que o valor já impressionante de 5 anos atrás. Os acontecimentos do Ártico não se dão de forma isolada. O ano de 2012 também ficará marcado pela ocorrência de uma série de eventos

extremos e quebras de recorde de outros variáveis. Os EUA foram assolados por uma seca severa e por ondas de calor que culminaram em incêndios devastadores no meio-oeste. Nos últimos meses, temperaturas elevadas também foram verificadas na Austrália, no norte da África e em diversos países do sul da Europa. En-

(Em destaque, as informações do gráfico. AMAZÔNIA S/A n° 7, 2012, p.72 e 73)

Em uma outra ocasião, na 4ª edição, a “Página sustentável” pretendia auxiliar o leitor com dicas de economia e sustentabilidade, e foi bem sucedido com a separação de conteúdo em tópicos mais elaborados. Foram ilustrações leves, mas que deixaram o texto mais atrativo.

## PÁGINA SUSTENTÁVEL



**BASEADOS NO PRINCÍPIO QUE O FUTURO IMPORTA MAIS QUE O PRESENTE, A REVISTA AMAZÔNIA S/A REUNIU ALGUMAS SUGESTÕES PARA QUE EM 2012 SUA VIDA SEJA MAIS SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE DICAS BEM SIMPLES E QUE GERAM ECONOMIA PARA VOCÊ E PARA O PLANETA.**

**PÁGINA SUSTENTÁVEL**

- 1 TAMPE SUAS PANEIS ENQUANTO COZINHA** - Forno abertos não é 14 normal. Ao tampar as panelas enquanto cozinha você economiza o calor que simplesmente se perderei no ar.
- 2 USE UMA GARRAFA TÉRMICA COM ÁGUA GELADA** - Compre duas garrafas térmicas de acaparamento, de 2 ou 5 litros. Abasteça de água bem gelada com uma bandeja de cubos de gelo pela manhã. Você terá água gelada até a noite e evitara o aborrecimento de gelar água toda vez que algum-quer beber um copo d'água.
- 3 APRENDA A COZINHAR EM PANELA DE PRESSÃO** - Acumule - de preferência tudo em panela de pressão. Feijão, arroz, macarrão, carne, arroz etc... Muito mais rápido e economizando 70% de gás.
- 4 COZINHE COM FOGO MÍNIMO** - Se você não fabrica às aulas de física no 2º grau você sabe não deixar a panela no fogo que você quer. Assim, você economiza gás e evita acidentes. Depois de ferver, baixe o fogo para o mínimo e deixe a panela tampada.
- 5 ANTES DE COZINHAR, RETIRE DA GELADEIRA TODOS OS INGREDIENTES DE UMA SOZ Vez** - Toda a vez que você for cozinhar, retire todos os ingredientes da geladeira antes de começar a cozinhar. Assim, você evita que a geladeira trabalhe mais para manter os alimentos frescos.
- 6 COMA MENOS CARNE VERMELHA** - A criação de bovinos é um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Não é preciso ficar sem carne para ser saudável. Experimente cozinhar com frango, peixe ou ovos. Além disso, a produção de carne vermelha demanda uma quantidade enorme de água. Para você ter uma ideia: Para produzir 1kg de carne vermelha são necessários 200 litros de água potável. O mesmo vale para frango e suínos (cerca de 10 litros).
- 7 NÃO TROQUE O SEU CELULAR** - Só troque seu celular se ele estiver quebrado. Não troque por um mais moderno para tirar onda! Na maioria das vezes, o celular que você está usando funciona perfeitamente bem em seu estado. Se o problema é a bateria, considere a compra de uma bateria externa para carregar seu celular sem precisar trocar a bateria do celular.
- 8 COMPRE UM VENTILADOR DE TETO** - Não sempre faz calor só porque está no verão. Um ventilador de teto pode ajudar a manter a temperatura agradável sem gastar muita energia. Além disso, os ventiladores de teto também ajudam a renovar o ar da casa.
- 9 USE SOMENTE PILHAS E BATERIAS RECARREGÁVEIS** - Evite comprar pilhas comuns. Compre pilhas recarregáveis. Elas são mais caras, mas você pode recarregá-las muitas vezes, economizando dinheiro e reduzindo o lixo eletrônico.
- 10 LIMPE OU TROQUE OS FILTROS DO SEU AR CONDICIONADO** - Um ar condicionado suja rapidamente. Limpe os filtros regularmente para garantir a eficiência e a qualidade do ar que você respira.
- 11 TROQUE SUAS LÂMPADAS INCANDESCENTES POR FLUORESCENTES** - Lâmpadas fluorescentes gastam 80% menos energia que as incandescentes. Além disso, elas duram muito mais tempo, economizando dinheiro e reduzindo o lixo eletrônico.
- 12 ESCOLHA ELETRODOMÉSTICOS DE BAIXO CONSUMO ENERGÉTICO** - Procure por aparelhos com o selo Procel (selo verde ou amarelo) ou Energy Star (selo azul). Esses aparelhos consomem menos energia e ajudam a reduzir as contas de luz.
- 13 NÃO DEIXE SEUS APARELHOS EM STANDBY** - Simplesmente desligue ou tire da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função standby de um aparelho consome energia mesmo quando ele está desligado.
- 14 MUDE SUA GELADEIRA OU FREEZER DE LUGAR** - Ao mudar de lugar, desligue a geladeira ou freezer por 24 horas para que o compressor se estabilize. Isso ajuda a prolongar a vida útil do aparelho e a economizar energia.
- 15 DECONGEE GELADEIRAS E FREEZERS ANTES DE USAR** - A descongelação regular ajuda a manter a eficiência dos aparelhos. Além disso, evita a formação de gelo, que pode causar danos ao compressor.
- 16 USE A MÁQUINA DE LAVAR LOUÇAS QUANDO ESTIVEREM CHEIAS** - Não deixe a máquina de lavar louças vazia. Espere até estar cheia para usar. Isso economiza água e energia.
- 17 RETIRE IMEDIATAMENTE AS ROUPAS DA MÁQUINA DE LAVAR QUANDO ESTIVEREM ÚMIDAS** - As roupas úmidas na máquina de lavar podem causar mau cheiro e danificar as roupas. Além disso, a máquina de lavar precisa trabalhar mais para secar as roupas.
- 18 TOME BANHO DE CHUVEIRO** - É de preferência de pé. Um banho de chuveiro consome até quatro vezes menos água e energia do que um banho de banheira.
- 19 USE MENOS ÁGUA QUENTE** - Aquecer água consome muita energia. Para lavar a louça ou as roupas, prefira usar água morna ou fria.
- 20 PEQUENO É MELHOR DO QUE GRANDE** - Você pode economizar mais de 20% de gás com uma panela pequena. Escolha o tamanho certo para o que você está cozinhando.
- 21 NÃO ESQUEÇA DE DESLIGAR O FOGÃO** - Sempre desligue o fogo quando não estiver cozinhando. Isso evita acidentes e economiza gás.
- 22 FAÇA COMPOSTAGEM** - Cerca de 1% do lixo que produzimos é orgânico. Em vez de jogar fora, faça compostagem. Isso reduz o lixo e cria um adubo natural para o jardim.
- 23 REDUZA O USO DE EMBALAGENS** - Evite comprar produtos com muita embalagem. Prefira produtos em embalagens maiores e reutilizáveis. Isso reduz o lixo e economiza dinheiro.
- 24 COMPRA PAPIEL RECICLADO** - Produzir papel reciclado consome de 70 a 90% menos energia do que o papel comum. Além disso, ajuda a reduzir o lixo e a poluição.
- 25 UTILIZE UMA SACOLA PARA AS COMPRAS** - Sacolinhas plásticas descartáveis são um dos maiores responsáveis pelo efeito estufa. Use sacolas reutilizáveis para suas compras. Isso reduz o lixo e economiza dinheiro.

(AMAZÔNIA S/A nº4, 2012, p. 92 e 93)

Há ainda, mais itens básicos da estrutura da notícia (título, lead, sublead, corpo da matéria, intertítulo) que também são fundamentais para a construção de um texto mais atrativo. O jornalista deve considerar que a notícia ambiental tem a preferência de poucos. Então, quanto melhor escrito for o texto, quanto melhor for contextualizado, mais atrativo será. Até porque, já foi visto que o quesito competição também conta.

Então, partindo de alguns pontos já expostos aqui, há outros itens que podem ajudar o jornalista a enquadrar melhor o texto de Meio Ambiente. Alguns deles podem ser listados como:

## 2. Democratização e Apuração da Notícia

O trabalho do jornalista está relacionado com a necessidade de pluralismo e da diversidade de informações. Essa medida no enquadramento da notícia de Meio Ambiente se faz, na prática, no compromisso do eco repórter<sup>4</sup> de dar voz à diferentes pensadores, esclarecendo versões distintas quanto ao assunto pautado.

<sup>4</sup> Repórter da editoria de Meio Ambiente.



Nesse caso, Bueno recomenda ao eco repórter, enquanto mediador de ideais, democratizar as informações ambientais. Segue o pensamento do autor:

O Jornalismo Ambiental é, antes de tudo, jornalismo (que é o substantivo, o núcleo da expressão) e deve ter compromisso com o interesse público, com a democratização do conhecimento, com a ampliação do debate. Não pode ser utilizado como porta-voz de segmentos da sociedade para legitimar poderes e privilégios (BUENO, 2008, p. 111).

Ainda para o pesquisador, o Jornalismo Ambiental possui três funções básicas: informativa – que envolve a divulgação dos principais temas sobre a questão ambiental; pedagógica – traduz-se em simular diferentes caminhos e soluções e; política – visa mobilizar os cidadãos a pôr em prática as ações de interesse contra o agravamento da questão ambiental.

Foi possível encontrar textos na revista *Amazônia S/A*, que se enquadrem à essas três funções citadas por Bueno:

- **Função Informativa:** Na 2ª edição, o texto “A economia da conservação” fala sobre um estudo intitulado “Contribuição das Unidades de Conservação para a Economia Nacional”, apresentado na Semana Nacional de Meio Ambiente, em junho de 2011.
- **Função Pedagógica:** Na editoria de Meio Ambiente da 8ª edição, o texto “Play The Call” conta de um desafio feito através de um aplicativo de celular, criado por Edgard Gouveia Jr., que convida o leitor a participar de um desafio para transformar o mundo em um lugar melhor por meio de ações comunitárias como, por exemplo, deixar o carro de lado por algum tempo e ir a algum lugar pretendido em transporte público ou de bicicleta. Além de propor a plantação de determinada quantia de árvores e agir com solidariedade doando sangue. Dessa forma:

A partir de uma determinada fase do jogo, os participantes poderão propor desafios e envolver as suas redes de contatos no cumprimento da missão. Dessa forma, os jogadores poderão sugerir soluções para problemas locais da sua cidade ou região (AMAZÔNIA S/A nº 8, 2013, p.19).

- **Função Política:** Na editoria de Meio Ambiente da 3ª edição da revista *Amazônia S/A*, foi possível identificar essa função no texto “Ecocídio – o 5º crime contra a paz”, onde é apresentada uma proposta de tornar crime a destruição de ecossistemas, o que ficou denominado pela idealizadora do projeto



Polly Higgins como “ecocídio”. A ideia é tornar o ecocídio o 5º crime contra a paz através de uma emenda junto ao Estatuto de Roma e a Organização das Nações Unidas, responsáveis pelo Tribunal Penal Internacional.

Sobre o evento, a respeitada filósofa e ativista ambiental indiana Vandana Shiva disse que ‘esse é um passo muito importante para nos alertar sobre a violência que serve de base para a economia atual. Precisamos encontrar um outro modelo que não viole os direitos do planeta e que faça as pazes com a Terra’ (AMAZÔNIA S/A nº 3, 2011, p.17).

Para que esses objetivos possam ser alcançados, a notícia deve ir além da reprodução das declarações dos entrevistados. Ela deve ser apurada, investigada. A razão do acontecimento deve ser explicado para que as propostas do futuro possam ser postas em prática.

O jornalista Ricardo Noblat no livro “*A arte de escrever um jornal diário*”, destaca a investigação como atividade fundamental ao exercício do jornalismo. Segue o pensamento do autor:

Já li que os americanos inventaram o jornalismo de investigação na década de 1970. E que depois ele se espalhou pelo mundo. Bobagem! Salvo o jornalismo que se limita a alinhar declarações, todo jornalismo que se preze é de investigação. Investigar é apurar. Vocês não podem contar nem mesmo como foi um acidente de trânsito se não o investigarem. A investigação pode exigir maior ou menor esforço, durar muitos ou poucos dias, custar caro ou barato ao jornal, mas é impossível prescindir dela. Sem investigação não se faz jornalismo de boa qualidade (NOBLAT, 2005).

Noblat afirma ainda que aquele que quiser ser um bom jornalista, deve dominar as técnicas propostas a essa função, e isso inclui empenho e domínio da apuração da notícia em qualquer editoria, seja ela política, economia ou meio ambiente.

Não há lugar hoje nas redações (...) para nenhuma grande figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescente-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão, manejar os instrumentos capazes de ajudá-lo a fazer melhor o trabalho e ter a nítida compreensão do seu papel de jornalista multimídia. A informação é sua matéria-prima. Caberá a ele divulgá-la por todos os meios desejados pelo público — jornal, internet, rádio e televisão. E por tantos outros meios que venham a ser inventados. (...) O jornalista que gosta de escrever só sobre alguns assuntos terá menos chances do que outro capaz de escrever sobre qualquer assunto (NOBLAT, 2005).

O pesquisador Vilmar Sidnei Berna põe em discussão as atitudes de quem escreve, ressaltando que a atividade, mesmo feita por outro profissional que não comunicador, deve garantir a democracia da notícia.



O engajamento com a causa ambiental, neste caso, não é do profissional de comunicação, mas do cidadão, e isso deve estar claro para não transformar o resultado do trabalho em panfletos ideológicos onde só importa a opinião de um lado em detrimento de outras opiniões (BERNA, 2008, p.100).

## **2.1 Tratamento de fontes e Linguagem Acessível**

As diversas vozes que podem discutir sobre um assunto precisam ser discutidas para dar ao leitor o poder de escolha sobre o que é melhor para ele e, ainda, para toda a sociedade. Para isso, aquelas pessoas que vivem a realidade da notícia também precisam opinar sobre determinado assunto, além daquela voz já acostumada das autoridades, ou seja, as vozes oficiais.

É indiscutível que a população precisa ter acesso a informações de relevância para o desenvolvimento da sociedade. A partir do conhecimento e debate sobre determinados assuntos é que se pode chegar à algum consenso digno de aceitação da maioria. “É preciso sensibilizar e mobilizar a sociedade em direção a esse mundo melhor, por isso, aqueles que se comunicam com o público precisam falar uma linguagem que seja percebida por todos”. (BERNA, 2008, p. 101).

## **2.2 Credibilidade da notícia**

Com o surgimento de novas tecnologias da informação, diversos conteúdos são divulgados quase que instantaneamente pela internet. Agora, pontos de vistas diferentes são discutidos em redes sociais, fóruns de discussões e até em seminários virtuais, a exemplo do evento Web 2.0 Expo.

O resultado, além da divulgação rápida de informações, é o descrédito e a falta de confiança de alguns desses conteúdos. A melhor forma de driblar a desconfiança do público é a verdade com evidências que comprovem aquele fato.

Nesse caso, “a circulação de documentos e informações específicas para este público” ajudam a evitar que dúvidas possam surgir, comprometendo a credibilidade do meio de comunicação e do repórter (BERNA, 2008, p. 102).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O estudo da revista *Amazônia S/A* aponta algumas falhas na apuração de notícias quando algumas informações são deixadas de lado. Sobre a seleção das fontes, as mais comuns na revista são somente aquelas especializadas e o debate sobre meio ambiente aparenta ser superficial. Poderia haver um aprofundamento do conteúdo.

Entretanto, a estrutura da notícia pode ser aperfeiçoada para atender um nível maior na qualidade da informação quando o repórter, ou a pessoa que se dispõe a escrever sobre meio ambiente, faz um esforço maior para poder conseguir alcançar o objetivo maior da atividade jornalística: transmitir informações necessárias ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

Apesar das falhas, Bueno garante a validade da iniciativa de levar ao debate os conteúdos sobre o meio ambiente. Sendo assim, o trabalho desenvolvido pela revista é um começo para melhores esclarecimentos sobre o meio ambiente serem descobertos pouco a pouco.

## **REFERÊNCIAS**

BERNA, Vilmar. Desafios para comunicação ambiental. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCWAAB, Reges Toni. **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; SCWAAB, Regestoni. **Jornalismo ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações dicas e exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.